

# Ministro critica precedente que baniu segregação racial nas escolas dos EUA

31/05/2024

O ministro da Suprema Corte dos EUA Clarence Thomas, que é negro, tem uma aversão declarada a medidas legislativas e judiciais que beneficiam a população negra. Ele deixou isso bem claro em uma declaração que fez em 2004, na qual associa essas medidas à “teoria da inferioridade negra”.



“O isolamento social, em si, não é um dano. Apenas a segregação imposta pelo estado é. Afinal, se a separação, em si, é um dano e se a integração é, portanto, a única maneira de os negros receberem uma educação apropriada, então deve existir algo de inferior nos negros. De acordo com essa teoria, a segregação causa danos aos negros porque eles, quando deixados sozinhos, não conseguem sucesso. Em minha maneira de pensar, essa conclusão é o resultado de uma jurisprudência que se baseia na teoria da inferioridade negra”.

Coerente com esse entendimento que assusta os defensores dos direitos dos negros e líderes do movimento dos direitos civis, ele não só votou com a maioria conservadora, na decisão de junho de 2023 (*Students for Fair Admissions, Inc. v. President and Fellows of Harvard College*), que baniu as cotas raciais no ensino superior (*affirmative action*), como escreveu um voto separado para expor suas próprias convicções. A ministra Katenji Brown Jackson, que é negra, escreveu o voto dissidente.

Há pouco mais de uma semana, na decisão que institucionalizou no país o sistema de “gerrymandering” (uma manobra política que consiste em manipular o desenho dos mapas distritais para garantir a eleição de mais deputados federais e estaduais de um partido), Thomas escreveu novamente um voto concordante separado.

Em *Alexander vs. South Carolina Conference of the NAACP*, ele deixou claro, mais uma vez, que não aprova favorecimento à população negra. Ele escreveu, basicamente, que as cortes não devem se meter em problemas que são exclusivamente políticos — como o desenho de mapas distritais.

E que, para mover uma ação para contestar um mapa distrital, os autores devem provar que a motivação dos elaboradores do mapa foi puramente racial — e não política. Obviamente, isso é difícil de provar.

NAACP é a sigla da National Association for the Advancement of Colored People (Associação Nacional para a Promoção das Pessoas de Cor), que se define como “uma organização interracial americana, criada para trabalhar pela abolição da segregação e discriminação em habitação, educação, emprego, voto e transporte, bem como para se opor ao racismo e para assegurar aos afro-americanos seus direitos constitucionais”.

Nesse caso específico, a maioria republicana da Assembleia Legislativa de Carolina do Sul desenhou um novo mapa distrital, que transferiu milhares de eleitores negros (na maioria democratas) para um novo distrito de maioria branca. E transferiu milhares de eleitores brancos para o antigo distrito de maioria negra.

Ou seja, presume-se que a configuração dos novos distritos irá garantir a eleição de mais um — ou dois — deputados republicanos.

Um tribunal de recursos decidiu que a manobra era inconstitucional. Mas a maioria conservadora-republicana a Suprema Corte tinha outras ideias.

## Segregação racial



Mais interessante, no entanto, é que o ministro resolveu aproveitar a oportunidade para se manifestar sobre um assunto que não estava na pauta: um precedente da corte de 1954 (**Brown v. Board of Education**), que banuiu a segregação racial em escolas públicas.

Nessa decisão, que completou 70 anos há duas semanas, a Suprema Corte decidiu que separar crianças em escolas com base em suas raças era inconstitucional.

De acordo com o National Archives, foi o fim da segregação racial legalizada nas escolas dos Estados Unidos, que reverteu o princípio de “separados, mas iguais”, estabelecido em 1896 no caso **Plessy v. Ferguson**.

Na decisão de **Brown v. Board of Education**, a Suprema Corte declarou que a segregação racial viola a 14ª Emenda da Constituição dos EUA, que garante proteção igual a todos de acordo com a lei.

Mas, para Thomas, não há nada de errado com a ideia de “separados, mas iguais”. Assim, ele criticou o precedente em seu voto:

“A Suprema Corte adotou uma visão sem limites do que constitui uma medida judicial de equidade. A corte poderia ter justificado medidas temporárias para superar uma resistência ampla [ao fim da segregação racial], mas a decisão não encontra fundamentos na Constituição, nem na história e tradições da nação”.

“Os tribunais federais não têm o poder flexível para inventar novas medidas judiciais que podem ser úteis em determinado tempo. Na decisão de **Brown v. Board of Education**, a corte foi longe demais. Essa decisão é um exemplo de usos extravagantes do poder judicial”.

## Mapas distritais

Em seu voto separado, na decisão que permitiu aos políticos republicanos limitar a influência dos eleitores negros nas eleições de deputados federais e estaduais, Thomas insistiu em sua tese de que não é papel dos tribunais interferir na configuração de mapas distritais:

“Desenhar distritos políticos é uma tarefa para políticos, não para juízes federais. Não existem padrões judiciais administráveis para resolver demandas sobre mapas distritais. E, além disso, a Constituição atribui essas questões exclusivamente aos poderes políticos”.

De acordo com a decisão da Suprema Corte, “os juízes deve presumir que os políticos agem em boa fé”, quando elaboram os mapas distritais dos estados — aparentemente, mesmo que seja óbvia a intenção dos políticos de impedir que eleitores negros elejam representantes de sua preferência para a Câmara dos Deputados e Assembleia legislativa.

A respeito das medidas afirmativas que beneficiam a população negra, Thomas tinha uma companhia ilustre em sua opinião no economista **Walter Williams**, também negro, morto em 2020. Segundo Williams, os negros na verdade são prejudicados, pois essas iniciativas “reforçam os estereótipos raciais e desestimulam a iniciativa própria”.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2024-mai-31/ministro-critica-precedente-que-baniu-segregacao-racial-nas-escolas-dos-eua/>